Revista Eletrônica

TAPERÁ AERODESIGN

Volume 3 – Número 1 - 2023

Isabel Rilvas, a Primeira Aviadora de Portugal.

Fábio Pransteter Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
f.pransteter@aluno.ifsp.edu.br

Resumo

O presente artigo apresentará a história de Isabel Rilvas, a primeira mulher a conquistar brevês de piloto de aviões e paraquedismo em Portugal. Não obstante; sua trajetória e conquistas subsequentes.

Palavras-chave

História da Aviação, Mulheres Aviadoras, Isabel Rilvas.

1 – Introdução

Isabel Manuela Teixeira Bandeira de Melo, conhecida internacionalmente por Isabel Rilvas, filha do Conde de Rilvas, nascida em 8 de Janeiro de 1935 em Lisboa, Portugal, iniciou na aviação aos 18 anos na Escola de Aviação Civil; sempre apoiada por uma das empregadas da família, foi a primeira mulher da Península Ibérica a se tornar paraquedista e com 20 anos tinha licença para pilotar aviões e planadores.



Figura 1 – Isabel Manuela Teixeira Bandeira de Melo.

Foi a primeira mulher a conquistar os brevês de paraquedismo civil e desportivo em Portugal e, ainda muito jovem, com 19 anos, obteve os brevês de pilotagem de aviões e de voo à vela (planadores).

2 – A Formação como Piloto e Paraquedista

Isabel começou a aprender a pilotar aviões na Escola de Aviação Civil do Aero Club de Portugal (Sintra), em 1953, apadrinhada pelo diretor das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, Pedro Avilez.

Para fazer o curso teve sempre a companhia de "Chica" uma empregada da família que fez o papel de dama de companhia dela.

Conseguiu o brevê de piloto privado de aviões em 1954, posteriormente obteve as licenças equivalentes na África do Sul, Espanha, Itália e Estados Unidos da América, países onde viveu enquanto mulher do embaixador Leonardo Mathias, tornando-se a primeiro piloto acrobata da Península Ibérica.

Em 1955, foi a segunda mulher portuguesa a obter o brevê C, que permite pilotar planadores. Vai para França e frequenta o curso de "Instrutor Paraquedista no Solo" no Centro de Paraquedismo de Biscarrosse onde é aluna da socorrista do ar Jacqueline Domerge. Lá obtém, em 1956, brevê de primeiro grau de paraquedismo civil e no ano seguinte o de segundo grau.

Para poder manter as suas licenças de paraquedista, Isabel tinha de completar um número específico de saltos, mas foi confrontada com a inexistência de locais onde fosse possível fazê-lo em Portugal. Por isso, pediu à Força Aérea que a autorizasse a saltar na base militar de Tancos, local de treino dos soldados paraquedistas e conseguiu. Foi a primeira pessoa civil a saltar em Tancos no dia 16 de janeiro de 1957.

Isabel efetuou saltos de paraquedas de diversos tipos de aviões, entre eles: Stampe, Junkers JU52, Dakota, Tiger Moth, Dragon Rapid e Noratlas.



Figura 2 – Aeronave Junkers JU52.

Enquanto piloto, obteve o recorde português de permanência no ar em um planador, ao voar durante 11horas e 52 minutos, em Alverca, no dia 2 de julho de 1960.

Isabel Rilvas é também pioneira no balonismo, ao tornar-se a primeira mulher portuguesa a conseguir o brevê de Balão de Ar Quente, nos Estados Unidos.



Figura 3 – Isabel Rivas preparando-se para o voo.

3 – Equipe da Enfermeiras Paraquedistas

Em 1955, ao ir com o pai ver um festival aéreo no aeroporto Le Bourget, entrou em contato com as Enfermeiras Paraquedistas Socorristas do Ar, da Cruz Vermelha francesa. Tal fato a instigou a levar o mesmo ideal para Portugal, contudo, o grupo é formado apenas em 1961 com o início da guerra colonial.

Em 1961, apresenta a ideia que autoriza a criação do grupo de enfermeiras. Em junho desse ano, é dada formação a 11 enfermeiras na base de Tancos, das quais apenas 6 obtêm o brevê, ficando conhecidas como as "Seis Marias".



Figura 4 – Formandas do curso de enfermeiras paraquedistas.

As integrantes finais eram: Enf. Maria Arminda Lopes Pereira (Alferes graduada), Enf. Maria Zulmira Pereira André (Alferes graduada), Enf. Maria Nazaré Morais Rosa de Mascarenhas e Andrade (Alferes graduada), Enf. Maria do Céu da Cruz Policarpo (Alferes graduada), Enf. Maria Ivone Quintino dos Reis (Alferes graduada) e Aux. Enf. Maria de Lourdes Rodrigues (1ª Sargento graduada)

Exemplo de coragem, patriotismo e honra, mais 11 cursos viriam a ser realizados até o fim da guerra, onde 126 mulheres passaram pelo mesmo treinamento e 48 conquistaram o brevê. As bravas mulheres fizeram frente aos cenários e operações em Angola, Índia-Portuguesa, Moçambique, Guiné e Timor, até 1975, com o fim da guerra.

4 – Participação em Eventos e Competições

Isabel Rilvas foi a primeira mulher a fazer acrobacias aéreas da Península Ibérica, tendo entrado em várias competições e festivais da modalidade, pilotando vários tipos de aviões como, o Tiger Moth, e o Piper Super Cruiser.



Figura 5 – Aeronaves De Havilland Tiger Moth e Piper Super Cruiser.

Entre as competições que Isabel participou encontram-se:

Em 1955, termina em 3º lugar na prova de acrobacia aérea no Festival Aeronáutico da Figueira da Foz;

Em 1956, participou na primeira Volta Aérea de Portugal, foi desclassificada devido a uma avaria mecânica;

Em 1957, regressa ao Festival Aeronáutico da Figueira da Foz, onde ganha uma taça na prova livre de acrobacia aérea e termina em segundo lugar na prova de lançamento de mensagens.

Em 1958, conquista o primeiro lugar na prova de pouso de precisão e obtém o segundo lugar na classificação geral no Festival Aéreo do Outono, em Sintra;

Em 1959, foi a única mulher a competir no I Campeonato Nacional de Acrobacia Aérea (Sintra) e termina com o vice-campeonato;

Em 1960, novamente conquista o primeiro lugar, no Festival Aéreo do Fim do Ano de Sintra, nas provas de avaliação de distâncias e lançamento de mensagens.



Figura 6 – Isabel Rivas ao lado da aeronave.

5 – Reconhecimento

O seu pioneirismo na aeronáutica obteve reconhecimento nacional em Portugal e internacional em diversos países ao redor do mundo, dentre esses estão:

Em 1994, torna-se Dama da Ordem de Malta;

Também em 1999, teve seu nome e a frase “for exceptional contributions to aviation”, gravados numa pedra de granito na “Memory Lane da International Forest of Frendship”, no Kansas (EUA) ao pé da árvore dedicada à Portugal;

No ano de 1999, foi condecorada com a Cruz Pró-Mérito Melitense da Ordem de Malta;

Em 2000, foi colocada uma placa com o seu nome no “Wall of Wings do 99s Museum of Women Pilots”, em Oklahoma City (EUA);

Em 2002, recebeu o título da Dama Grã-Cruz da Real Ordem de Santa Isabel;

Em 2005, foi a primeira e única portuguesa a receber o Diploma Paul Tissander atribuído pela Federação Aeronáutica Internacional, da qual é membro desde 1958;

Em 2014, foi condecorada pela Força Aérea Portuguesa com a Medalha de Mérito Aeronáutico de 1ª classe, entregue pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea;

Em 2015, a Força Aérea voltou a homenageá-la ao convidá-la para voar a bordo de um avião Chipmunk;

Em 2017, foi agraciada com o grau de Grande Oficial da Ordem Infante Dom Henrique do Estado Português.

O empenho e dedicação de Isabel ao longo de sua vida rendeu-a diversas congratulações e reconhecimentos, além de ser a primeira mulher piloto acrobático na Península Ibérica.

Se consolidou como a primeira mulher portuguesa a obter o brevê de voo em balão, além de obter o recorde de voo livre (planador) com 11 horas e 52 minutos de duração em Alverca (próximo de Lisboa).



Figura 7 – Reconhecimento de Isabel Rivas pela Força Aérea Portuguesa.

6 – Considerações Finais

Este artigo apresentou uma breve história sobre a aviadora portuguesa Isabel Rilvas, primeira mulher a tornar-se paraquedista na Península Ibérica. Ademais, suas ações ressoaram diretamente aos seus companheiros militares e aviadores, contagiando-os com sua coragem e astúcia com atos que até os dias de hoje são lembrados e condecorados. Graças a tamanha determinação e coragem, vidas foram salvas.

7 – Referências

https://boinas-verdes-e-para-quedistas.webnode.pt/textos-notas/isabel-rilvas-a-impulsionadora-dacria%C3%A7%C3%A3o-das-enfermeiras-para-quedistas/

https://www.museudoar.pt/pagina-006.024

https://lusitania100.pt/jovens/ninety-nines/

https://quebichotemordeu.com/destaques/o-voo-das-seis-marias-salvou- centenas-de-vidas/

http://novoadamastor.blogspot.com/2017/03/homenagens-merecidas.html